

**VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder: Ver.<sup>a</sup>**

Mônica Leal, caros colegas vereadores e vereadoras, caríssimo Oliboni, eu estou aqui para, mais uma vez, fazer uma cobrança contundente. Especialmente, quero hoje dialogar com o Mauro Pinheiro e com o Moisés Barboza, que representam aqui o governo municipal, acerca do problema do habite-se. Vou repetir: o infortúnio da cidade se chama habite-se. As pessoas não conseguem locar, não conseguem alugar, não conseguem vender, não conseguem negociar, não conseguem ocupar, não conseguem utilizar, não conseguem mercadejar porque falta habite-se. Habite-se, esse é o problema! Se não bastasse isso, são tempos, tempos e tempos para conseguir qualquer tipo de licenciamento. Qualquer tipo de licenciamento! E as pessoas são humilhadas ao consultarem sobre pedidos, autorizações, Hamilton. Dizem: “Aprovaram a lei do mobiliário urbano, mas não fizeram os mecanismos para tal.”, mas quem tem que fazer isso, o decreto municipal não é do Legislativo, é do Executivo. “A lei está em vigor”, foi dito hoje de manhã ao telefone para um cidadão comum. Se fosse assim, não teria sido feita a licitação, a abertura da licitação dos relógios da cidade, portanto, é o poder público que se utiliza de subterfúgios para não autorizar nada. E, provavelmente, na SMAM continuam os mesmos, que não querem ocupação dentro das normas, Freitas, que nós discutimos na Comissão do Mobiliário Urbano, para ter, por exemplo, uma banca de jornal, um chaveiro, ou uma florista. Nós não podemos mais continuar, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, com os floristas concentrados na Otávio Rocha! Eles têm que ser espalhados pela cidade! Vossa Excelência contribuiu e ajudou na Comissão do Mobiliário Urbano! Nós precisamos fazer com que o governo licencie, autorize, dê habite-se! Nada disso está acontecendo! Tudo está parado! Pagando um aluguel babilônico para a Secretaria Municipal de desenvolvimento Econômico; com todo o respeito, lá na Mauá, enquanto fecharam o atendimento externo do Edifício POA, na Siqueira Campos! Está lá, tudo atropetado de processos físicos, e se alguém precisa, vai o *office-boy*, o estagiário, carregando processo de um canto para o outro da cidade. Mas que Prefeitura essa! Onde que nós vamos parar! Que barbaridade! Tem que mudar, mudar, Moisés, radicalmente! Nós temos colocado aqui, não temos feito nenhuma outra ação, se não solicitar, pedir, quase implorar para que a base do governo vá falar com os secretários, vá resolver essas questões! Vamos parar com a futrica, vamos parar com a

grenalização, vamos parar com o bate-boca! Vamos fazer as coisas acontecerem na cidade!

A mesma coisa, terça-feira, o colega Ricardo Gomes, condutor da CCJ, está chamando a PGM para resolver o problema do autorizativo dos táxis, é lei, tem que pegar o permissionado e dizer: agora você tem autorização, está aqui. Foi isso que nós aprovamos. Não tem outra coisa a fazer, senão cumprir a lei. Este Parlamento decide, discute, se tem veto, derruba, taca a lei para frente e deve fiscalizar. Não é preciso fazer tantas leis, mas quando a gente as fizer, a gente também as fiscaliza. Muito obrigado, Ver.<sup>a</sup> Mônica.

(Texto sem revisão final.)